

Trump diz ser tarde demais para negociar com Irã

Presidente informou que houve novas investidas a lideranças iranianas

/ ORIENTE MÉDIO

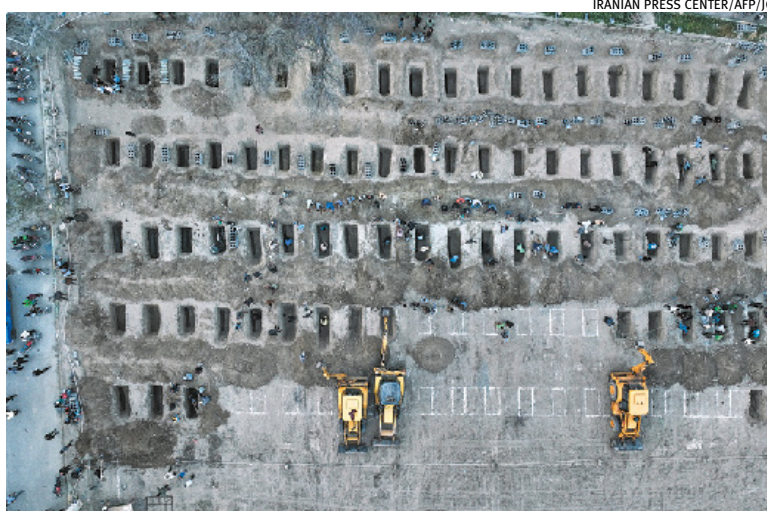
No quarto dia da guerra no Oriente Médio, os Estados Unidos e o Irã deram sinais de que não há espaço para diplomacia no momento. O presidente americano Donald Trump escreveu ontem que “as defesas, Força Aérea, Marinha e liderança [do Irã] se foram. Eles querem conversar, mas eu disse: tarde demais!”.

Algumas horas depois, o embaixador da missão iraniana à ONU em Genebra, na Suíça, desmentiu Trump, dizendo que Teerã não está em contato com os EUA, seja para interromper a guerra, seja para retomar negociações sobre seu programa nuclear.

“Por ora, temos sérias dúvidas sobre a utilidade de negociações”, afirmou Ali Bahreini. “A única linguagem que os EUA entendem é a linguagem da defesa. Não é o momento de abriremos canais de diálogo”.

Desde então, ataques israelo-americanos mataram pelo menos 787 pessoas no Irã, incluindo 153 mortos em um bombardeio contra uma escola de meninas. Ataques iranianos, por sua vez, mataram dez em Israel e seis militares dos EUA em bases no Oriente Médio.

Trump afirmou ainda que houve nesta terça-feira, mais um ataque à nova liderança do Irã, com impacto bastante significativo. “Vamos simplesmente continuar avançando”, disse o republicano durante coletiva de imprensa realizada na Casa Branca, onde



Ataques israelo-americanos mataram ao menos 787 pessoas no Irã

o presidente americano recebe o chanceler da Alemanha, Friedrich Merz.

Trump disse que não concorda com a avaliação de que Israel forçou a mão nas suas operações, em resposta a uma pergunta de um dos jornalistas, salientando que teria forçado o aliado caso não o fizesse. “Eu tinha forte sensação de que eles atacariam primeiro”, disse. Na avaliação de Trump, o Irã está atacando países que não têm anda a ver com o que está acontecendo.

Merz afirmou que está na mesma página que o americano para “afastar esse regime terrível do Irã”. O terceiro encontro entre os chefes de estado aconteceu na manhã desta terça-feira (3), na Casa Branca. “Vamos falar sobre o dia seguinte, se o [atual regime] cair”, disse Merz, que também detalhou que precisa discutir com o republi-

cano sobre as questões tarifárias impostas à Alemanha. E também sobre a guerra da Ucrânia.

“Tem muitos caras do mal neste mundo, na verdade, e isso é um problema que temos que discutir. Todos nós queremos ver essa guerra sendo encerrada o quanto antes, mas a Ucrânia precisa preservar o seu território”.

No início da reunião, Trump elogiou o alemão e disse que eles já conversaram “um pouco sobre o Irã”. “Ele tem nos ajudado e sido muito legal, na verdade. É uma grande honra ter você aqui”.

O republicano aproveitou para falar sobre a situação da guerra contra o país persa. “Eles [Irã] não têm marinha, pois foi destruída. Não tem forças aéreas, pois foram derrubadas. Não tem detectores aéreos e nem radares. Tudo tem sido derrubado. Estamos indo muito bem.”

Israel amplia invasão em novas posições no Líbano

Soldados israelenses ocuparam novas posições no Líbano ontem, ampliando a invasão terrestre do país vizinho em uma tentativa de conter novos ataques do Hezbollah. Israel ocupa cinco posições no território libanês desde novembro de 2024, quando um cessar-fogo interrompeu o conflito com a milícia libanesa no contexto da guerra na Faixa de Gaza.

“Atingiremos o Hezbollah com ainda mais força”, disse o primeiro-ministro Binyamin Netanyahu, enquanto o ministro de Defesa, Israel Katz, afirmou que as tropas israelenses avançaram e assumiram o controle de “posições estratégicas

adicionais no Líbano”. O Exército havia dito pouco antes que seus soldados estão posicionados em “vários pontos” do sul libanês.

Também nesta terça, a Força Aérea israelense realizou ataques contra lideranças do Hezbollah em Beirute, e o grupo armado afirmou ter bombardeado posições militares de Israel. A milícia aliada a Teerã entrou na guerra entre EUA, Israel e o Irã no domingo, lançando foguetes contra Israel e abrindo uma nova frente do conflito, que se espalha pelo Oriente Médio.

Segundo a ONU, pelo menos 30 mil libaneses tiveram que deixar suas casas desde o início da guer-

ra no sábado (28). Eles foram recebidos em abrigos das Nações Unidas no Líbano, mas o número real de deslocados deve ser maior, segundo o porta-voz do Acnur, a agência da ONU para refugiados, Babar Baloch.

As Forças Armadas libanesas se retiraram de posições próximas à fronteira em uma tentativa de evitar confrontos com os israelenses, disse uma alta autoridade do governo libanês. Desde a derrota do Hezbollah na guerra com Israel em 2024, o Exército do Líbano tenta exercer controle militar sobre a região fronteira, historicamente utilizada pela milícia pró-Irã para realizar ataques contra Israel.

Europa defende bases e planeja retirar cidadãos do Oriente Médio

A guerra entre Estados Unidos e Israel contra o Irã e os ataques retaliatórios de Teerã em todo o Oriente Médio estão rapidamente arrastando a Europa para o conflito, forçando o continente a adotar medidas defensivas para proteger bases militares e retirar cidadãos envolvidos na situação.

O Oriente Médio abriga alguns dos principais parceiros comerciais da Europa e diversas rotas estratégicas. Muitos europeus vivem em cidades como Beirute, Dubai ou Jerusalém, enquanto grandes comunidades de países como Turquia, Egito e os estados do Golfo se estabeleceram por toda a Europa. Os europeus não foram consultados sobre essa operação EUA-Israel, mas agora estão lidando com as consequências.

Embora se recusem a entrar diretamente na guerra, o Reino Unido, a França e a Alemanha afirmaram que trabalharão com os Estados Unidos para ajudar a deter os ataques iranianos. O Reino Unido permitirá que as forças americanas usem bases britânicas para atacar mísseis e locais de lançamento do Irã.

Mas a própria Europa não está imune. O Chipre, detentor da presidência rotativa da União Europeia (UE), teve de insistir que não estava envolvido no conflito depois de um drone do tipo Shahed ter danificado uma base aérea

britânica na costa sul da ilha durante o fim de semana. Os drones Shahed foram desenvolvidos pelo Irã, mas já foram usados na Europa, pela Rússia na sua guerra contra a Ucrânia.

Temendo outros ataques em seus países, alguns países europeus também estão reforçando a segurança em estações de trem e aeroportos. Ainda assim, quase nenhum líder europeu criticou os ataques EUA-Israel.

Muitos estão satisfeitos em ver a queda de um regime iraniano que, durante anos, prendeu cidadãos europeus e desafiou os interesses econômicos da Europa. A Espanha tem sido uma rara voz dissidente. “Pode-se ser contra um regime odioso”, disse o primeiro-ministro Pedro Sánchez no domingo, 1º, “e, ao mesmo tempo, ser contra uma intervenção militar injustificável, perigosa e contrária ao direito internacional”.

Ao mesmo tempo, contribuir para a estabilidade na instável região do Oriente Médio é uma prioridade europeia. Os receios de uma subida prolongada dos preços do petróleo e a possibilidade de uma nova onda de migração imprevisível significam que o continente deve manter-se envolvido. A prioridade da Europa a curto prazo é garantir a segurança de milhares de cidadãos envolvidos na guerra à medida que ela se alastra.

Prédio onde se elege líder supremo do Irã é atingido em ataque

Israel e Estados Unidos atingiram ontem prédios ligados à cúpula do poder iraniano, incluindo a Assembleia de Especialistas, órgão responsável por eleger o novo líder supremo após a morte, no sábado, do aiatolá Ali Khamenei. Segundo a imprensa local iraniana, os ataques miraram edifícios em Teerã e na cidade santa de Qom.

A agência Tasnim afirmou que “os criminosos sionistas americanos atacaram o prédio da Assembleia de Especialistas em Qom”. Já a agência estatal Fars informou que as instalações da Assembleia de Especialistas em Teerã (o antigo prédio da Assembleia Consultiva Islâmica) também foram alvo de ataques de caças dos exércitos dos EUA e de Israel.

De acordo com a Fars, apesar da intensidade dos bombardeios, os prédios haviam sido evacuados previamente e “felizmente, esse

crime não resultou em perda de vidas”. A agência Mehr também minimizou os danos e classificou o edifício atingido em Qom como “uma estrutura antiga e secundária”, que já não era utilizada para reuniões da Assembleia.

Antes dos ataques, o serviço de inteligência israelense Mossad publicou mensagem em persa no perfil no X afirmando que “não importa quem seja escolhido hoje, seu destino já foi decretado”, acrescentando que apenas o povo iraniano escolherá seu futuro líder.

Em paralelo, o Exército israelense anunciou uma nova onda de bombardeios contra “infraestruturas do regime terrorista iraniano” em Teerã. O conflito, iniciado por ataques de Israel e dos EUA contra o Irã, entrou no quarto dia, com intensificação das ações também no Líbano.